



Palco de campanha na Marcha para Jesus

Diante de uma multidão em São Paulo, Flávio Bolsonaro afirma que o mal “vai ser expulso do governo deste Brasil”. Caiado também aproveita para atacar presidente. Lula diz que ausência do ato foi para “não tirar proveito político de uma coisa sagrada”

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» EDUARDA ESPOSITO

Com milhares de fiéis nas ruas de São Paulo, a Marcha para Jesus, no feriado de Corpus Christi, atraiu pré-candidatos às eleições deste ano e teve discursos em tom de campanha. Entre os presentes estava o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ); o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos); o ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado (PSD); o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), e outros políticos. O advogado-geral da União, Jorge Messias, representou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Também compareceu o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Pré-candidato à Presidência da República pelo PL, Flávio Bolsonaro atacou a gestão Lula ao falar à multidão. “Vamos orar pelo nosso Brasil. Essa guerra é espiritual. E hoje é a maior resposta que nós podemos dar ao mundo do mal, que vai ser expulso do governo deste Brasil este ano, em nome do senhor Jesus”, discursou.

Flávio também citou o pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, que está em prisão domiciliar humanitária, após ser condenado a 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado e outros crimes. “Quería muito que meu pai estivesse aqui presente, mas vamos lutar por ele. Obrigada a todo mundo pela orações, continuem orando pelo Brasil”, acrescentou.

Também pré-candidato à Presidência, Ronaldo Caiado foi outro que aproveitou a evento religioso para criticar Lula. “O povo quer alguém com dignidade e integridade moral para poder dizer aos jovens que eles não serão mais subordinados ao narcotráfico e que não vão viver sob um governo de corrupção”, discursou. Se chegarmos lá (ao Planalto), vamos devolver o Brasil aos brasileiros de bem”, acrescentou o ex-governador de Goiás, que esteve ao lado do presidente do PSD, o ex-prefeito de São Paulo Gilberto Kassab.

Messias esteve na Marcha pela quarta vez representando o governo. Ele postou um vídeo nas redes sociais em que aparece em cima do trio com o apóstolo Estevam Hernandes, organizador do evento. O AGU liga, então, para Lula e o coloca para falar com o líder religioso. Na conversa, o presidente, pré-candidato à reeleição, deu uma estocada nos adversários, ao justificar sua ausência no ato.

Fotos Publicas



Ato em São Paulo marcou a reaproximação do governador Tarcísio de Freitas e Flávio Bolsonaro, com relações estremitadas após o caso Dark Horse

Emanuelle Sena/ AscomAGU



Evangélicos, Mendonça e Messias se cumprimentam na Marcha

Saiba mais

Evento evangélico

A 34ª edição da Marcha para Jesus, evento realizado desde 1993 pela igreja evangélica Renascer em Cristo, foi marcada por louvores, orações e choros. Com a participação de integrantes de diferentes denominações cristãs, recebeu nomes do gospel nacional, como Aline Barros, Gabriela Rocha, Thales Roberto, Ton Carfi e Maria Marçal. Eles arrastaram as vibrações da plateia com diferentes estilos de música, de sertanejo e pop ao eletrônico e rock. O apóstolo Estevam Hernandes, fundador da Marcha, disse que caravanas de todo o Brasil e de países da América e da África se cadastraram para participar do evento, em um total de mais de 900 mil pessoas.

Reaproximação

O evento marcou a aparente reaproximação de Flávio Bolsonaro com Tarcísio de Freitas, pré-candidato à reeleição ao Governo de São Paulo. A relação entre os dois estava estremitada desde as revelações de que Flávio negociou R\$ 134 milhões com o dono do Banco Master, Daniel Vercaro, supostamente para custear o filme *Dark Horse*, sobre o ex-presidente. Na ocasião, o governador de São Paulo disse que o senador tinha de se explicar sobre o pedido de dinheiro ao banqueiro.

Na semana passada, Tarcísio saiu em defesa da Polícia Civil de São Paulo, criticada por Flávio após a operação de flagrada contra o Instituto Conhecer Brasil (ICB), ONG presidida por Karina da Gama, produtora de *Dark Horse*. As suspeitas são de fraude em um contrato firmado com a Prefeitura de São Paulo para a instalação e manutenção de rede wi-fi na capital paulista.



Eu não participo de nada religioso em época de eleição, porque eu não quero passar a ideia de que estou tentando tirar proveito político de uma coisa sagrada”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República, em ligação com líder da Marcha

“Eu não participo de nada religioso em época de eleição, porque eu não quero passar a ideia de que estou tentando tirar proveito político de uma coisa sagrada”, argumentou Lula, na ligação com Hernandes.

Flávio: “Eu sou uma pessoa correta”

O senador e pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ) negou existir “climão” no trio elétrico reservado para autoridades na Marcha para Jesus, em São Paulo. Ele divide o trio elétrico com o advogado-geral da União, Jorge Messias.

“Isso aqui não é um movimento político, estou aqui porque sou um cristão evangélico. (...) Não tem ‘climão’ nenhum aqui, estamos aqui no meu propósito que é Deus no comando”, disse.

Em uma rápida fala para jornalistas, Flávio voltou a dizer que a família dele é vítima de uma perseguição e que isso estaria sendo vivido pelos brasileiros. Ao acusar o governo de suposta censura, o senador afirmou que a Marcha para Jesus, que concentra fiéis na Zona Norte da capital paulista, estaria

“irritando muita gente do lado de lá”.

Flávio também foi questionado sobre o impacto dos diálogos revelados no mês passado pelo *The Intercept*, que mostram ele pedindo R\$ 134 milhões ao banqueiro Daniel Vercaro, dono do Banco Master, para financiar o filme *Dark Horse*, sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O senador disse ser “uma pessoa correta” e desviou do assunto atacando o governo Lula e a cúpula do PT na Bahia.

“Eu sou uma pessoa correta, a gente fez de tudo para fazer um filme em homenagem ao meu pai, que é um cara que merece ter a sua história contada em uma grande produção que vai ficar pronta e, em breve, todos verão. Agora, o governo Lula tem que explicar muito ainda por que fez reuniões secretas para tentar

beneficiar alguém. Em especial, a Bahia tem muito a explicar porque foi lá onde tudo começou”, afirmou.

O senador foi perguntado também sobre seu relacionamento com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, e afirmou que o político é seu “aliado e amigo”. “É um grande governador”, complementou.

Durante a Marcha, Flávio desceu do carro de som para tirar fotos com o público. Os seguranças tiveram dificuldades para conter a multidão e houve uma breve empurra-empurra. Alguns fiéis usavam boné com a inscrição “Flávio Presidente 2026” e estavam com bandeiras de Israel.

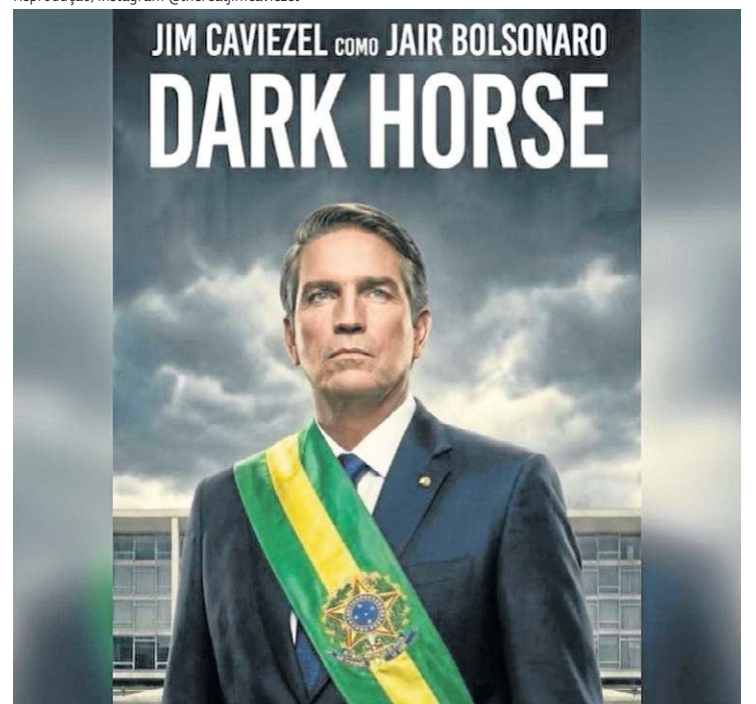
Presidente da Marcha, o apóstolo Estevam Hernandes disse que ainda não definiu, mas que a “tendência natural” é de que apoie Flávio na eleição presidencial. “Até em

função do quadro polarizado que nós temos”, disse ele a jornalistas antes do início do evento.

Hernandes afirmou, porém, que o evento é religioso, e não político. “Não estamos colocando ele em um palanque. Ele está vindo participar de um trio como todas as pessoas que são cristãs”, declarou. O religioso ressaltou que “todos são bem-vindos” e citou o presidente Lula, representado no evento por Messias, que é evangélico.

Essa foi a 34ª edição da Marcha para Jesus. De acordo com o Monitor do Debate Político da USP/Cebrap e a ONG More in Common, 33,8 mil pessoas participaram do ato. Como a margem de erro é de 12%, havia entre 29,8 mil e 37,8 mil participantes às 10h20, horário de pico entre concentração e deslocamento.

Reprodução/Instagram @therealjmcaiezell



Investigação mostra que filme sobre Bolsonaro teve dinheiro do Master